

2363

PERCEÇÃO DE RENDA E IMPACTO SOBRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; LUÍSA MONTEIRO BURIN; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; ERIC MARQUES JANUARIO; LEONARDO GONÇALVES; REEBECA MENEGOL; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; NEUSA SICA DA ROCHA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) teve repercussões na economia e na saúde mental, e aspectos socioeconômicos estão associados a um maior risco de desenvolver sintomas depressivos. **OBJETIVO:** Analisar como a pandemia de COVID-19 no Brasil afetou a percepção de renda da população brasileira e sua relação com sintomas depressivos (SD) e a qualidade de vida (QV). **MÉTODOS:** Estudo transversal com participantes brasileiros ≥ 18 anos, utilizando um questionário online, entre 14 de abril de 2020 e 23 de abril de 2020. O protocolo incluiu dados demográficos, sintomas depressivos, qualidade de vida, suporte social e resiliência. **RESULTADOS:** 3271 brasileiros responderam ao questionário. A regressão múltipla foi realizada para verificar se os fatores socioeconômicos (idade, sexo, etnia, ocupação, escolaridade, percepção de renda e doença crônica) foram preditores de sintomas depressivos e qualidade de vida; ambos resultaram em modelos estatisticamente significativos (DS): $F(12,2782) = 141,84$; $p < 0,01$; $R^2 = 0,380$ e (QV): $F(12,2793) = 187,40$; $p < 0,01$; $R^2 = 0,446$). Dentre os preditores analisados, percepção de renda (DS): $\beta -0,169$; $p < 0,001$; (QV): $\beta 0,372$; $p < 0,001$ e idade (DS): $\beta -0,235$; $p < 0,001$; (QV): $\beta 0,073$; $p < 0,001$ foram os principais preditores sociais. **CONCLUSÃO:** Fatores socioeconômicos, principalmente percepção de renda, foram preditores de maior sintomas depressivos e redução da qualidade de vida em uma amostra brasileira durante a pandemia de coronavírus. Medidas de ajuda financeira e apoio psicossocial são essenciais neste momento pandêmico para minimizar esta situação.

2383

IDENTIFICAÇÃO E ESCALONAMENTO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE RATOS WISTAR: PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DOS RECEPTORES DE CRF EM RATOS SOCIALMENTE DERROTADOS

LETÍCIA JESUS HIPÓLITO DE SOUZA; CÁSSIO BETTIM; MAILTON VASCONCELOS; ROSA ALMEIDA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: O fator liberador da corticotropina (corticotropin-releasing factor - CRF) é um neuropeptídeo/hormônio que atua na modulação de circuitos ligados à resposta ao estresse. A atividade neuronal CRFérgica inapropriada tem sido implicada no desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse (e.g., ansiedade, depressão). Dentre os modelos animais utilizados para compreender estes transtornos, o protocolo de Derrota Social apresenta como benefício a rápida identificação de variações interindividuais na resposta ao estresse. O projeto ao qual este estudo pertence auxiliará na compreensão de características da expressão de receptores CRF como mediadores dos traços biológicos subjacentes à vulnerabilidade e resiliência aos efeitos da exposição ao estresse por derrota social.

Objetivo: Identificar traços agressivos em ratos Wistar e escalonar este comportamento para ser usado no protocolo de derrota social.

Metodologia: Nesta fase do estudo foram utilizados 24 ratos Wistar, sendo 16 machos e 8 fêmeas. Os ratos machos foram divididos em dois grupos: residentes (8 animais) e provocadores (8). Os residentes foram pareados com fêmeas estéreis e seus traços de comportamento agressivo foram identificados e escalonados com auxílio dos provocadores. Os testes realizados assemelham-se aos procedimentos do protocolo de Derrota Social, caracterizado por ser um paradigma Residente-Intruso. Comportamentos de frequência e latência de mordidas foram quantificados, e comportamentos de agressividade (e.g., perseguição, piloereção) foram observados qualitativamente para determinar a agressividade dos residentes. Aprovação CEUA/HCPA: 20190748.

Resultados: Foram identificados 3 subgrupos de animais, quanto ao comportamento agressivo e sua confiabilidade como potencial agressor no protocolo de Derrota social. Dois animais de um dos grupos não apresentaram traços agressivos. Seis animais divididos entre dois grupos apresentaram traços agressivos, tendo um desses grupos apresentado melhores níveis de agressividade que o outro. Como conclusão, seis animais puderam ser utilizados no protocolo de derrota social. **Perspectivas:** Dados comportamentais de um grupo distinto de animais derrotados socialmente serão associados a medidas celulares e moleculares do sistema CRF no encéfalo com o prosseguimento do estudo.

2499

SPIRITUALITY AND QUALITY OF LIFE INCREASES RESILIENCE ACCORDING TO AGE GROUP

REEBECA MENEGOL; LEONARDO GONÇALVES; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; ERIC MARQUES JANUARIO; VIRGINIA MOREIRA CAMACHO ; BÁRBARA LARISSA PADILHA ; ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; NEUSA SICA DA ROCHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: the impact of the pandemic caused by the new coronavirus (Sars Cov-2) has affected the mental health of the population globally. It is important to know which age groups are most vulnerable as well as identify possible protective factors. Resilience is one of the main protective factors for psychological stress.

Objectives: the aim of this study is to investigate the resilience of three different age groups (18-35, 36-59 and >60) and its predictors.